



A CIRANDA DO DINHEIRO

Dulcinéia chegou naquela cidade para acertar uma série de assuntos complicados e não sabia quanto tempo iria ficar por lá. Não tinha muito dinheiro, os hotéis turísticos eram caros e estavam lotados. Dirigiu-se, então, a uma pousada que achou que era boa e ficava logo ali na entrada... A proprietária, Dona Gleuza, foi muito simpática e disse que só estava desocupada esa bela suíte, que custava \$R 100 a diária. Dulcinéia, um pouco constrangida porque esse era quase todo o dinheiro que tinha, pediu-lhe se poderia deixar os \$R 100 como reserva, de tal forma que, quando ela voltasse, poderiam acontecer duas coisas: ou teria terminado de resolver seus assuntos no lugar e iria embora, ou ficaria ali aquela noite e o dinheiro seria usado para pagamento da diária. Se ela tivesse resolvido tudo, iria embora e Dona Gleuza devolveria o dinheiro, caso não tivesse aparecido outro cliente. Se alguma pessoa tivesse procurado o quarto e Dona Gleuza não o tivesse alugado pela reserva feita por Dulcinéia, então ela perderia o dinheiro e tudo estaria bem para as duas. Estiveram de acordo com o plano e Dulcinéia pagou-lhe com uma nota de R\$ 100 e lá se foi a resolver seus assuntos...

Dona Gleuza, quando ficou só, lembrou-se que há bem uns três meses devia a Raimundo pelo conserto do telhado da Pousada, que o compadre fizera, sem pedir nenhum sinal nem garantia! Que tentação! Pagar o compadre Raimundo que andava tão precisado... Achou que poderia arriscar, porque, finalmente, o mais provável era que Dulcinéia ficasse por lá mesmo...

Entusiasmada, levou a nota brilhante a Raimundo que, nem bem pôs os dedos nela e a comadre desapareceu de seus olhos, lembrou-se que estava devendo mesmo R\$ 100 ao farmacêutico do bairro, Seu Luis, que lhe tinha fiado antibióticos e Vitamina C quando seu filho menor teve pneumonia, há um mês atrás. Orgulhoso, foi cumprir com seu compromisso de saldar a dívida o antes possível, e Seu Luis ficou realmente muito agradecido. Quando Raimundo se retirou, Luis lembrou que, há dois meses apenas, a filha tinha precisado de um lindo vestido para a festa de seus 15 anos e Da. Eulália tinha fiado a confecção e a festa tinha sido todo um sucesso... Rapidamente, Luis pagou sua dívida e os dois ficaram muito contentes pela possibilidade de continuar fazendo negócios no futuro. Da. Eulália, por sua vez, devia a última prestação dos materiais que tinha comprado na Ferraria de Seu Aníbal, para a reforma de sua casa: que alívio! Agora podia pagá-lo porque se não fosse por esse dinheiro recuperado inesperadamente, jamais poderia fazê-lo! Pagou-lhe e Seu Aníbal imediatamente encomendou a Seu Mario todo os materiais que estavam faltando na ferraria e armou uma liquidação de alguns produtos renovados. Seu Mario, muito contente, viu a possibilidade de saldar sua dívida com a comadre Gleuza, que no verão tinha-lhe fiado a hospedagem ao convidado de honra que ele chamara para dar uma palestra na Escola sobre o Plebiscito da Dívida Externa e a ALCA!

Dona Gleuza mal podia acreditar em seus olhos e ficou pensando como tinha sido possível a façanha! Estava nesses pensamentos quando chega Dulcinéia e lhe comunica que, felizmente, já tinha resolvido tudo o que precisava e que podia tomar o ônibus das sete da tarde de volta para a sua casa... Dona Gleuza, pensando na ciranda do dinheiro, lhe disse muito tranqüila: *"Aqui está seu dinheiro, como ficou essa manhã. Vá tranqüila. Não me deve nada, não..."*

E nós que vemos a história de longe, começamos a compreender para que pode servir o dinheiro quando bem utilizado!